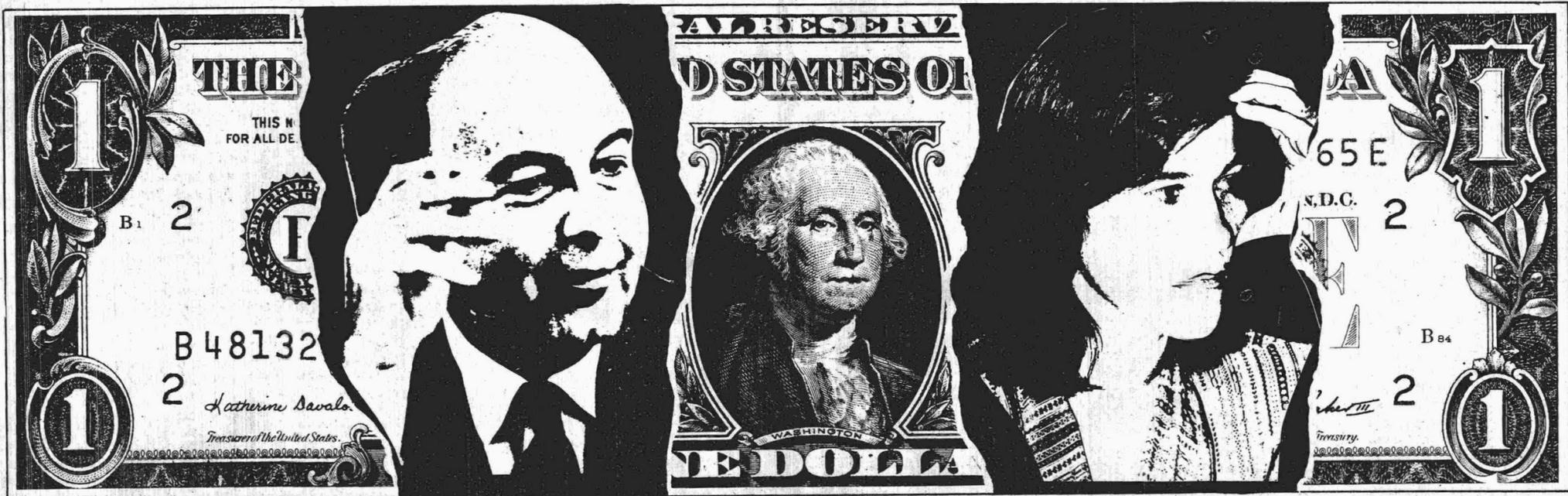


# Afogando em números

JÁ FOI O TEMPO EM QUE OS PROJETOS FICAVAM ESCONDIDOS NAS GAVETAS DA FUNDAÇÃO CULTURAL POR FALTA DE RECURSOS



MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

A Fundação Cultural está nadando em dinheiro. Esta é a impressão que toma conta da cidade, a cada quinzena, depois de anunciadas as decisões do Conselho Deliberativo da entidade. Alguns dos exemplos mais eloquentes destes novos tempos — de fartura financeira — merecem registro. A área de Teatro, através do conselheiro Guilherme Cabral, solicitou Cr\$ 40 milhões para *Edital Auxílio Montagem*. Ganhou Cr\$ 100 milhões. O *Festival de Brasília*, que historicamente lutou com muitas dificuldades financeiras, consumirá este ano o maior orçamento de sua história: Cr\$ 194 milhões (Cr\$ 74 milhões a mais que o badaladíssimo e mundano Festival de Gramado). O artista plástico Evandro Salles conseguiu patrocínio de Cr\$ 12 milhões para a realização de 50 painéis em muros das cidades-satélites (a serem pintados por 50 artistas).

Há dinheiro sobrando? Os recursos estão sendo bem aplicados? Por que se investe tanto em evento e tão pouco em oficinas e cursos, tão necessários numa cidade com apenas 30 anos de história? O Conselho Deliberativo está analisando com rigor e apuro a liberação de grandes somas de dinheiro público (oriundo dos impostos dos cidadãos)? Estas e outras perguntas foram respondidas, na manhã de ontem, por Márcio Cotrim, secretário de Cultura e Esporte, e Maria Luíza Dornas, diretores-executiva da Fundação Cultural.

**JBr — A cidade vem tendo a impressão de que a FCDF está nadando em dinheiro. O Teatro pede Cr\$ 40 milhões e ganha Cr\$ 100 milhões. O Festival terá quase o dobro do orçamento de Gramado. Esta impressão procede?**

**Cotrim —** Não, de forma alguma. O orçamento da FCDF foi elaborado por nós na gestão passada, em condições próximas ao ideal. Daí que a rubrica *Promoções Culturais* dispõe de Cr\$ 1 bilhão e 500 milhões para seu trabalho até dezembro. Há, porém, que se ponderar que uma coisa é o orçamento, outra é o que o Governo realmente libera. Estes recursos nos chegam em parcelas, liberadas na medida da disponibilidade de caixa do Governo. Ele vai soltando recursos segundo a previsão do Orçamento, mas dentro do horizonte de suas disponibilidades, segundo sua arrecadação. Fazemos pois uma operação bruta e linear Cr\$ 1 bilhão e 500 milhões, divididos por 12 meses. Resultado: pouco mais de Cr\$ 100 milhões por mês. Dividamos, agora, estes Cr\$ 100 milhões pelas 12 regiões administrativas que compõem o DF. Resultado: pouco mais de Cr\$ 8 milhões para cada uma. Convenhamos que é muito pouco. Este dado, como

eu disse, é genérico, linear. Afinal, há cidades maiores, que exigem mais recursos e mais: temos um calendário a cumprir, onde figuram atividades como o Festival de Cinema, o Encontro de Escritores e uma série de outras promoções. Daí concluímos que a FCDF não está, de forma alguma, nadando em dinheiro.

**— Mas a estes recursos orçamentários se agregam outros, oriundos da renda dos "próprios" explorados pela FCDF.**

**Cotrim —** É verdade. E aí está um de nossos orgulhos, pois passamos a divulgar, com frequência, a arrecadação de bilheteria de nossos próprios. Nos últimos meses (de sete de março a 30 de abril), recolhemos Cr\$ 33.273.292.00. Estes recursos são, cotidianamente, reinjetados na produção local.

**Dornas: Os Cr\$ milhões liberados para a ampliação do filme do Vladimir Carvalho (Conterrâneos Velhos de Guerra) vêm da renda de nossos próprios. O mesmo se dá com os Cr\$ 12 milhões para o projeto Pintura de Painéis, do Evandro Salles.**

**JBr — Os recursos têm sido tão significativos e generosos, que nos parece estar havendo um deslombamento da diretoria-executiva da FCDF. Os gastos deste semestre podem deixar a cidade a ver navios, de agosto a dezembro.**

**Luíza —** Não há nenhum deslombamento. O que há é gente que nunca comeu melado e quando come pela primeira vez, se lambuzou. Por que devemos fazer voto de pobreza? Se temos a possibilidade de respirar em cima de um orçamento razoável, por que temos que ficar chorando miséria. Precisamos deixar de ser tupiniquins.

**JBr — As críticas (do Conselho de Cultura do DF, da imprensa) não pregam a pobreza, mas sim, critério na distribuição de recur-**

## A agenda de produções da FCDF

JULHO —	(de 03 a 09) — XXV Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (de 1º a 28) — I Seminário Internacional de Dança
AGOSTO —	(de agosto a dezembro) — A Arte em Curso (série de seminários, cursos e oficinas para treinamento e aperfeiçoamento artístico) (15 a 22) — II Semana do Folclore
SETEMBRO —	(08 a 15) — II Concurso Canta Brasília — Música Coral (15, 21, 22) — II Concurso Bandas na Primavera (12 a 15) — I Seminário Brasileiro de Teatro
OUTUBRO —	(23 a 31) — XXIII Encontro Nacional de Escritores (10 a 12) — I Festival de Mágicos (a confirmar)
NOVEMBRO —	(25 de nov. a 20 dez.) — Salão Brasília de Artes Plásticas
DEZEMBRO —	(08 a 15) — I Feira de Cultura das Satélites

**sos oriundos de impostos públicos. Muitos dos projetos aprovados deixarão poucos — ou nenhum — resíduos.**

**Luíza —** Esta crítica não é procedente. Os recursos para a ampliação do filme do Vladimir foram liberados atendendo a uma recomendação do Conselho de Cultura do DF. Todos os projetos estão passando pelo crivo do Conselho Deliberativo...

**— Que hoje é um colegiado dominado pelo Estado. Dos sete conselheiros, só um representa a comunidade. O Conselho Deliberativo não tem solicitado tempo para analisar, com vagar, os projetos. E tem sido generoso (e dócil) na aprovação de grandes somas.**

**Luíza —** Isto não é verdade. O Conselho tem analisado com muita seriedade cada novo projeto. Se não dispomos de critérios precisos que possam nortear nosso trabalho (Cotrim e Luíza são membros-natos do Conselho), a falha não é nossa. Desde a primeira reunião do Conselho de Cultura do DF (responsável pela sugestão de políticas culturais), solicitei, na qualidade de diretora-executiva da FCDF, uma lista de princípios (de critérios) capazes nos orientar nas análises quinzenais do Conselho Deliberativo. Esta lista não nos foi entregue ainda. Alguns conselheiros argumentaram que estes princípios estavam contidos nos anais do I

Seminário de Cultura do DF. Só que estes anais ainda estão em processo de edição. Daí que temos usado o bom-senso em nossos julgamentos.

**Cotrim: Esta semana, o governador Roriz receberá, para análise e encaminhamento, o decreto que transforma a composição do Conselho Deliberativo. Como o Conselho de Cultura do DF, ele será paritário. Terá oito ou dez membros, sendo metade indicanda pela comunidade, através de eleição no Seminário de Cultura do DF. Por vontade do governador, antes da realização do Seminário (30, 31 de maio, 1º de junho), o decreto será realidade.**

**— Volto à vertigem nos gastos do dinheiro público. Por que o Festival de Brasília vai custar quase o dobro de Gramado?**

**Cotrim —** É preciso lembrar que o Festival de Brasília se insere num contexto especial, ou seja, nas atividades do Pólo de Cinema e Vídeo, uma das mais importantes realizações do Governo Roriz.

**Luíza —** Engraçado. Todo ano era a maior choradeira, pois o Festival de Brasília via-se ameaçado de não acontecer por falta de recursos. Agora, temos recursos garantidos e com boa antecedência. Temos recursos orçamentários que nos garantem uma boa quantia para realizarmos o melhor festival do País. O governador Joaquim Roriz prometeu, em

sua nova gestão, faria pela Cultura o que não foi possível fazer antes. Por isto, estamos trabalhando com folga. Só que agora estamos sendo criticados por darmos ao Festival a dimensão que ele merece!

**— Que resíduos deixarão estes grandes — e custosos — projetos?**

**Luíza —** Nossa gestão não se caracteriza só por grandes projetos. Estamos fazendo uma série de atividades que não aparecem. O projeto *Arte Candanga* está dando às satélites um espaço que elas nunca tiveram. Estamos adequando nossa sede (o Anexo do Teatro Nacional) à nova realidade, ou seja, à condição de sede da FCDF e SCE. Estamos começando a investir no aperfeiçoamento de nossos funcionários (dois foram para o Rio fazer curso de reciclagem). Contratamos uma firma de consultoria para nos ajudar a fechar as contas da FCDF. Chegamos em 90, mas as contas de 89 não bateram. Estamos cuidando de tudo. O Gran Circo Lar (orçamento de Cr\$ 35 milhões) vai entrar em obras o mais tardar, semana que vem. A Novacap é que se responsabilizará pela obra, mas o custo sairá de nosso orçamento. Depois do Circo, aos poucos, entrarão em obras o MAB, a Biblioteca (no Setor de Difusão Cultural, antiga Galeria Oswald Goeldi), a Sala Funarte, o Planetário, a Concha Acústica, a Sala Cinemateca (antiga Sala Paulo Emilio Salles Gomes), e o Auditório Dois Candangos da Unb (que contará com nossa ajuda). O Cine Brasília passará por completa revisão, mês que vem, para estar em excelentes condições em julho, durante o Festival.

**— Quando é que a SCE/FCDF cuidará de investimentos em formação e aperfeiçoamento artísticos? Quando é que as Oficinas, tão defendidas pelo Conselho de Cultura do DF, terão vez?**

**Luíza —** No segundo semestre,

nossa prioridade máxima será o projeto *A Arte em Curso*. Estamos desenvolvendo longa pesquisa junto ao Conselho de Cultura do DF e aos das Satélites e, em julho, anunciaremos a programação completa de *A Arte em Curso*. Detectados os anseios, estabeleceremos parceria com a Fundação Educacional e estaremos trazendo a Brasília profissionais renomados, os melhores em suas áreas, para contribuir com o aperfeiçoamento dos artistas e produtores locais. Este projeto será tão bom que o Conselho de Cultura do DF não terá nenhuma motivação para crítica.

**— Chegam, à imprensa, notícias de que um determinado projeto foi aprovado, enquanto outro, inscrito há mais tempo, nem entrou em julgamento. Está havendo favorecimento?**

**Luíza —** Não, de forma alguma. Já recebemos dezenas de solicitações de ajuda para gravação de discos (de rock à música sertaneja). Não podemos atender a um e rejeitar o outro. Por isto, vamos abrir Edital para Auxílio de Produção de Discos. Os projetos mais consistentes serão selecionados e apoiados. Temos muitos pedidos, também, de apoio para conclusão de filmes e vídeos.

**— Gostaria de me ater à produção audiovisual, porque o produtor e diretor Márcio Curi encaminhou, em fevereiro, solicitação de apoio à conclusão do filme *A TV que Virou Estrela de Cinema*. O projeto nem foi analisado.**

**Luíza —** Será, na hora certa. Quando o Pólo estiver formalmente criado se divulgará Edital de Apoio à Produção. Todos concorrerão em pé de igualdade. Vencerão os mais competentes. O Pólo funcionará como um banco. Quem tiver competência e apresentar projeto viável e bens penhoráveis, decerto contará com recursos. Os outros terão que se conformar com a máxima "quem não tem competência não se estabelece".

**— O Caderno 2 do "Estadão" apontou, em matéria sobre o Festival de Brasília, que o prêmio-aluguel de Cr\$ 5 milhões para filme inédito selecionado constituiu-se em "taxa de aliciamento", passível de punição. Como vêem esta questão?**

**Luíza —** Na realidade, não estamos alugando um filme para temporada normal. Estamos, isto sim, promovendo uma pré-estréia muito especial. E não há normas para uma pré-estréia. Se um produtor quer lançar seu filme numa pré-estréia benéfica, pode fazê-lo; se quiser cobrar ingresso especial também pode. Daí que não estamos infringindo nenhuma norma. O que é importante ressaltar, neste processo, é que teremos seis filmes inéditos na mostra competitiva (já garantidos) e outro inédito na noite de encerramento (já confirmamos *República dos Anjos*).

## 508 Sul virá em suaves parcelas

O secretário de Cultura e Esporte, Márcio Cotrim, encontrou-se, no final da semana passada, com Jonas Morioka, representante da MOA (Fundação Mokiti Okada), no Brasil, para colocarem em dia assuntos relativos ao Complexo Cultural da 508 Sul.

Morioka disse a Cotrim que as obras na 508 Sul se mostraram "muito mais complexas e custosas" do que o inicialmente previsto, e que o cronograma se alterou profundamente. No final do mês de junho, o responsável pela MOA-Brasil dará coletiva à imprensa, quando anunciará a inauguração (por etapas) de partes

do Complexo Cultural (também denominado Centro de Criatividade ou Espaço Cultural Sul).

"A idéia", explica Cotrim, "é rever a obra e traçar plano de conclusão por etapas. Se o auditório mostrar condições de uso, ele terá seu término acelerado e logo será colocado à disposição da comunidade".

"Jonas Morioka — avisa Cotrim — nos comunicou que até o final de junho estará pronto todo o assentamento físico, ou seja, rede hidráulica, elétrica, etc". Daí em diante, "será inaugurada a sala de gerência do espaço (que funcionará com telefone e outros equipamentos necessários), depois o auditório, depois a sala de dança, enfim, os locais que se mostrarem mais viáveis do ponto de vista da engenharia de construção".

(M.R.C.)



O Complexo Cultural da 508: obras até o final do mandato?